TURISMO X CONSERVAÇÃO: ESTUDO DE CASO DO PASSEIO DO CAVALO-MARINHO NO ESTUÁRIO DO RIO MARACÁIPE (IPOJUCA, PE): HORA DE REMEDIAR A SITUAÇÃO

**Rosana Beatriz Silveira*, Suzana Muniz Ramineli*, Maira Kegler Veja*,
Rodrigo Amighini Rosa*, Mariana Guimarães de Azevedo***

*Laboratório de Aquicultura Marinha/Projeto Hippocampus

labaquac@yahoo.com, suzanaramineli@gmail.com, mairakvega@hotmail.com,
rod_ios@hotmail.com, -mariana.g.a@terra.com.br

Situado no município de Ipojuca, PE, o estuário do rio Maracáipe (8°32'14,9"S e 35°00'17,8"W) apresenta um extenso manguezal cujas espécies vegetais dominantes são *Rhizophora mangle* (mangue vermelho) e *Avicennia schaueriana* (mangue negro). Dentro do estuário, é praticada a pesca (peixes, crustáceos e moluscos) e há a extração de madeira para a construção de casas e barcos e uso como lenha. Aproximadamente 2 Km para o interior do estuário, existe uma grande ocupação humana, ocorrendo o lançamento de efluentes domésticos diretamente no corpo d'água. Por muitos anos, o estuário do rio Maracáipe foi conhecido como o "santuário dos cavalos-marinhos" em Pernambuco. Há mais de dez anos, nesse local, é realizado o "passeio do cavalo-marinho", desenvolvido por jangadeiros vindos da pesca ou de famílias de pescadores. Os registros do Projeto Hippocampus sobre a população de cavalos-marinhos do estuário do rio Maracáipe data de 2001. Nessa época, havia somente sete jangadeiros na atividade. Entre 2001 e 2003, a partir de pesquisas em campo e em laboratório, foram levantados dados inéditos da biologia do cavalo-marinho *Hippocampus reidi*, espécie nativa no estuário, tais como alta estação reprodutiva, fecundidade e fertilidade, entre outros. Atualmente, tais informações integram o Plano Nacional para Manejo de Cavalos-Marinhos, a ser implementado pelo IBAMA/MMA. Após esse período, o Projeto iniciou o monitoramento da população de cavalos-marinhos do estuário, tendo por ferramentas o mergulho livre e o censo visual, pesquisa que perdura até os dias atuais. O monitoramento é realizado em quatro pontos do estuário: dois deles com visitação turística e dois sem essa influência. Hoje em dia, 38 jangadeiros trabalham no passeio, realizado durante todo o ano, de terça-feira a domingo, abrangendo uma pequena área do estuário. O passeio consiste em conduzir a jangada até os locais de preferência dos cavalos-marinhos (sabidamente conhecidos pelos jangadeiros), onde os condutores do passeio mergulham e capturam o(s) animal(is) e colocam em vidros de aproximadamente três litros de capacidade. O manuseio desses animais é feito independentemente de idade, sexo, machos grávidos ou não (são os cavalos-marinhos machos que engravidam). Os turistas podem fotografar e filmar os cavalos-marinhos que, a seguir, são devolvidos à água pelo jangadeiro ou mantidos para mostrar a outra jangada com turistas que venha chegando. Tal prática é repetida pelos 38 jangadeiros diversas vezes ao dia. Entretanto, pesquisas do Projeto Hippocampus mostram que a densidade dos animais nos pontos amostrais foi diminuindo, alcançando o valor 0 nos meses de julho a setembro de 2010. Em novembro de 2010, apresentou densidade de 0,001 ind/m². Durante o estudo, não só o número de animais capturados diminuiu grandemente, mas houve inversão da estrutura populacional identificada ao longo dos anos naquele estuário e em outros que estão fora de pressão antrópica. A análise dos dados sugere também que esteja ocorrendo a translocação de animais e que, se não houver intervenção dos órgãos ambientais, há um grave risco de extinção local.

Palavras-chave: Ecoturismo marinho; Espécie ameaçada de extinção; Manguezal.